

A



VILA VERDE

Composto e Impresso

Escola Tipográfica da Oficina de S. José
Rua do Raio Telefone 22634 BRAGA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

AVENÇA

PROPRIEDADE Conf.ª de N.ª S.ª do Alívio VILA VERDE	Director, Administrador e Editor Severino P. Fernandes PRADO	Redacção e Administração Vila de Prado - PRADO - Tel. 92123 (Horário: das 13 às 19 horas)	ASSINATURAS Continente, 35\$00. Ultramar e Brasil, 60\$00. França e outros países, 70\$00 VIA AÉREA: Ultramar e Brasil, 145\$00. Outros países, 165\$00. As assinaturas são pagas adiantadamente
---	---	--	--

A Veiga de Cabanelas

futuro pólo da moderna agricultura no centro do Distrito de Braga

Pelo Padre Manuel Gonçalves Diogo

Há dias, com um amigo devotado e exemplo, em suas terras, da agricultura actualizada, visitámos a Veiga de Cabanelas. Ficá-

mos dislumbrados pelas perspectivas que apresenta, em ordem a horizontes abertos à formação de um grande centro de culturas agro-pecuárias. Virá a ser, se bem aproveitada e dinamizada sócio-econômicamente, um pólo de arranque no centro do Distrito de Braga.

Diante mesmo de um mapa da região, aparecem-nos extensas veigas. A de Cabanelas na margem direita do Rio Cávado, alarga-se, a perder de vista, desde a Fábrica de Ruães, até à Igreja Velha de Santa Maria de Prado, numa extensão de cerca de trezentos hectares de terras. Depois, em zonas mais estreitas, começam outras veigas, do Cávado e do Homem, de Soutelo. Seguem as veigas, na margem direita do Homem, da Loureira, Vila-Verde e Sabariz, até perto da Ponte de Caldelas.

Perfazem a área de cerca de seiscentos hectares de boas terras de aluvião, solhosas, onde o Estado, através da Junta de Colonização Interna, está a construir um canal de irrigação, com uma pequena albufeira de captação, a sul da Ponte romana de Caldelas.

As veigas fora de Cabanelas, embora venham a beneficiar consideravelmente, não o apresentam,

para já, grandes esperanças nas novas orgânicas agrícolas. Fazem parte de muitas herdades, avinhadas, divididas e supervalorizadas. Só depois da derrocada a sério da agricultura tradicional e minifundiária, os seus donos irão acordar, abandoná-las para depois serem integradas em associações agrícolas.

(Continua na 3.ª pág.)

Empossados os novos dirigentes da CASA DO POVO DE PRADO

À cerimónia presidiu o Delegado do I. N. T. P., e assistiram os Presidentes da Câmara de Vila Verde e da Federação das Casas do Povo.

Foi muito concorrida a cerimónia da posse dos novos corpos gerentes da Casa do Povo de Vila de Prado, recentemente eleitos, terminando, assim, o mandato da comissão administrativa que, com o maior zelo e dedicação, realizou magnífica acção naquele organismo corporativo.

É a seguinte a constituição do novo elenco directivo: Assembleia Geral — Presidente, padre Severino Pereira Fernandes; vogais, José Maria Macedo Ferraz e Francisco da Silva Faria; direcção — Prêsidente, Francisco Vieira; Vice-Prêsidente, António Alberto Peixoto Alves; vogais, António da Silva Oliveira; Alfredo Lopes de Sá e António Augusto Ferreira Peixoto: elementos representativos de toda a área de Prado.

Presidiu ao acto o Delegado do I. N.

(Continua na 4.ª pág.)

Rádio Vaticano

defende os emigrantes

Por que motivo as famílias católicas da Europa não convidam os trabalhadores estrangeiros a visitá-las em suas casas? Esta recomendação foi feita pela rádio do Vaticano, em francês, numa das últimas emissões.

A emissora pede, em primeiro lugar, um contacto pessoal com os portugueses, os norte-africanos, os espanhóis imigrados: falar-lhes, perguntar-lhes os nomes, escutá-los, convidá-los.

Depois, um contacto colectivo: apoio às obras da igreja consagrada aos estrangeiros: cursos de alfabetização, catecismo, auxílio material e moral, prosseguiu Rádio-Vaticano, que citou então uma jovem portuguesa que trabalha no estrangeiro e que afirmara: «Sob muitos aspectos, vivemos como escravos, em pleno século XX». Um jovem argelino pediu: «Liberdade, trabalho e progresso». Um grupo de estrangeiros pergunta em que medida é que a campanha da igreja a seu favor será eficaz, se nenhum homem aceita escutá-los pessoalmente. Por fim, o testemunho de uma outra portuguesa, de uma fábrica de confecções de Toulouse, que chorava todas as noites ao voltar a casa, porque as companheiras se riam da sua ignorância do francês. «Mas, no trabalho, não se fala e não se tem o direito de aprender».

Contestação sórdida ditatorial — o passaporte dos padres

Ex.mo Sr.

Director de «O Vilaverdense»
Vila de Prado — Braga

Ao abrigo do Decreto n.º 12 008 queira V. Excia. publicar no seu jornal o seguinte:

—Sou o autor da crónica inserta no «Jornal de Notícias», de 5 de Fevereiro em «Religião e Vida», como sou o autor da secção desde que foi criada:

—como «O Vilaverdense» em «Jundo» do dia 14 de Fevereiro ataca o autor da crónica e tenta

regeitar as afirmações feitas, desejo dar aos seus leitores o esclarecimento que a lei me permite, deixando para outro lugar a resposta aos ataques pessoais.

Aliquis — o autor do «Jundo» — afirma que o senhor Governador Civil de Viana do Castelo não exigia a «licença do bispo» para o passaporte do padre. Ainda este verão um sacerdote do Alto Minho se dirigiu ao Governador Civil de Viana do Castelo para obter o passaporte. Perguntaram-lhe pela «licença do bispo». Respondeu:

—«Mas disseram-me que já não é precisa»...

—«Ainda não chegou cá ordem em contrário», respondeu o funcionário... Aliás a todos os sacerdotes do Alto Minho com quem contactamos a todos foi exigida a «licença do bispo».

Diz, ainda, Aliquis, que para passar passaporte a «qualquer cidadão tem de haver a informação das Câmaras Municipais ou da G. N. R. Como essas informações são morosas e por vezes vexatórias para o padre, as autoridades civis, para facilitar julgam que seria preferível pedir uma simples licença ou informação do seu Bispo».

Nunca vi tal coisa nos governos civis, nem sei que a alguém se pusesse a disjuntiva.

Ora sendo o passaporte um documento de cidadão, o padre como «qualquer cidadão» será o primeiro a respeitar a lei e regeitar o favor porque «toda a concessão graciosa ou privilégio, diz uma revista espanhola, do clero, é discriminatória e mereceria a aversão pública». Quem deu ao bispo da Diocese poder para se sobrepor a uma determinação civil ou à autoridade civil de dar à «licença do bispo» valor, que não está na lei, em desfavor dos demais cidadãos?

Quanto a razões económicas, apresentadas, julgo que o Bispo só pode interferir nos bens supérfluos do benefício, sendo o padre livre e independente na sua administração pessoal. A não ser que se lhe negue a licença para o passaporte por que não pagou as cotas da Fraternidade, com já aconteceu.

Finalmente: não o conhecemos mais distritos, aonde se exija a «licença do bispo». Se os houver, o número não desmente que se não trate dum abuso.

Com toda a consideração e estima.

Braga, 22 de Fevereiro de 1971
Padre Júlio Hilarião Vaz
(Assinatura reconhecida pelo Notário)

“ALIQUIS,, responde...

O nosso jornal publica uma carta do padre Júlio Hilarião Vaz, que invoca o Decreto n.º 12 008.

Nesta carta, declara-nos o C. V. dos articulados, tão contentes para para «o bispo» (sic escreve) de Braga, organismos e suas hierarquias. Era um pseudónimo desconhecido, armado à confusão.

Supunha-se, com fundamen-

tadas razões de bom senso, que o tal C. V., entre muitas conjecturas, fosse um leigo intrometido na exploração, hoje tão vulgar, das coisas eclesiais, ou padre mesmo, talvez revestido de vestes avermelhadas, com mais possibilidade de ser estranho à Diocese de Braga.

Com espanto, revela-se ser um padre assalariado e da Redacção do «Diário do Minho»

órgão da Diocese, que, continuando nas suas funções, sob um pseudónimo, se acoberta em jornal estrangeiro a esgrimir a sua Diocese.

Como a Diocese tem saudades dos insígnis jornalistas do «Diário do Minho», padres Bastos e Magalhães Costa!... Ao menos, o disputado articulado teve o condão da revelação de quem é o C. V.

Nesta carta de resposta continua a insistir, insinuando

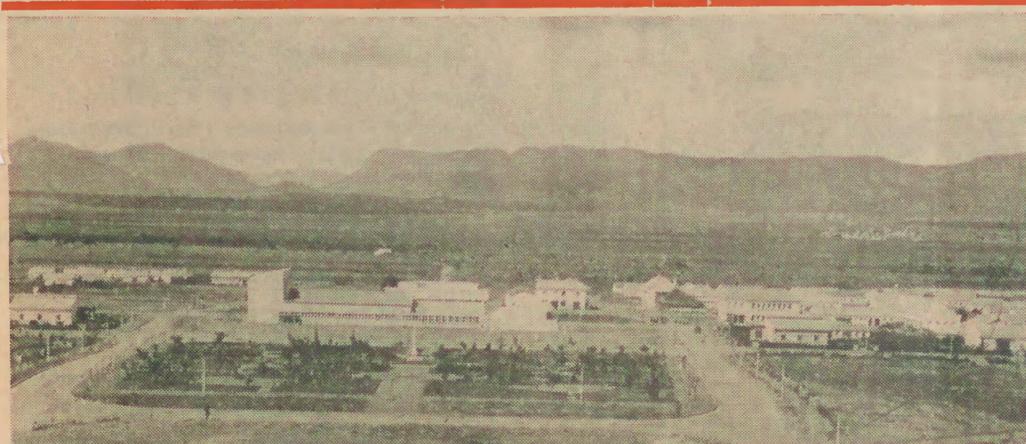
(Continua na 4.ª pág.)

Dadores de sangue

Muitas vidas se salvam por intermédio da generosidade de dadores de sangue aos hospitais. Há muito que o nosso hospital regional iniciou a sua campanha e muitos dadores tem aparecido dos mais diversos pontos do Concelho.

Seis Irmãos do Seminário da Torre, em Soutelo, cientes desta cruzada de amor, no dia 16 e 17 do mês corrente deram também sangue para o nosso hospital.

A Direcção da Santa Casa da Misericórdia manifesta-se penhorada por este gesto.



Na imensidão dos horizontes africanos o português — de qualquer — enia — encontra sempre espaço para ocupar a sua actividade. Aqui um aspecto parcial de um dos aldeamentos do Colonato da Cela



Rondando o Concelho

de João de Barros e de Felismina Alves Ferreira. Foram padrinhos Ernesto Alves Ferreira e Maria Manuela de Jesus Rodrigues.

Vila Verde

No dia 18 do mês de Fevereiro, faleceu Olívia da Conceição Gonçalves de 79 anos de idade, solteira, filha de Manuel José Gonçalves e de Antónia Maria da Silva e residente no lugar de Poços.

Aboim da Nóbrega

No dia 10 do mês de Fevereiro faleceu António Antunes de Barros, de 2 anos de idade, filho de Domingos Alves de Barros e de Arlinda Lobo Antunes.

—No dia 4 de Fevereiro, contraíram matrimónio Manuel Fernandes Pereira com Laurinda Lobo Pereira, ele de 25 anos de idade e ela de 39, residentes nos lugares da Naia e de Martinga, respectivamente da freguesia de Ponte da Barca e de Aboim da Nóbrega.

O noivo é filho de José Francisco Soares Pereira e de Maria Fernandes e a noiva de Luís Manuel Pereira e de Tereza Lobo.

Foram padrinhos Manuel José Dias Martins e Virgínia Lobo Pereira.

Atães

No dia 13 do mês de Fevereiro faleceu Carlos Luís Marques Pereira e de Maria da Cruz de Freitas Marques e residente no lugar de Pinhões.

Azões

Partida—Seguiram para França o nosso estimado amigo e assinante sr. José de Araújo da Rocha e sua esposa sr.ª D. Idalina de Cunha Torres, do lugar de Parreira.

—Também foi de rumo ao mesmo país o sr. Carlos Fernandes da Costa, do lugar da Cal, este também é muito digno assinante deste jornal. A redacção deseja-lhes boa viagem e felicidades.

Doente—Ainda se encontra internado no Hospital Regional de Braga, com uma perna fracturada, provocada por embate de motorizada e automóvel, o nosso assinante João António de Faria Carvalhal. Do caso tornaram conta a G. N. R. de Prado e dois advogados.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

Barbudo

No dia 7 de Fevereiro, contraíram matrimónio Delfim da Silva e Cunha com Rosa de Barros Fernandes, ele de 27 anos de idade e ela de 23, residentes nos lugares de Táfias e de Geige, respectivamente da freguesia de Vila Verde e de Barbudo.

O noivo é filho de Paulo O. da Cunha e de Rosa da Conceição da Silva e a noiva de Manuel Fernandes Manuel Fernandes e de Custódia da Silva Barros.

Foram padrinhos Alvaro de Barros Fernandes e Maria de Barros F. da Silva.

Coucieiro

No dia 13 de Fevereiro, contraíram matrimónio Manuel da Silva Sampaio com Maria Aurora Azevedo de Sousa, ele de 33 anos de idade e ela de 21, residentes nos lugares de Quintelas e de Quintas, ambos desta freguesia.

O noivo é filho de Francisco Albano Sampaio e de Alzira da Silva e a noiva de José de Sousa e de Maria Isaura de Azevedo.

Foram padrinhos Bernardo Inácio da Costa Pinto e Carolina da Silva Sampaio.

Covas

No dia 4 de Fevereiro, contraíram matrimónio João Martins Marinho com Maria Puzza da Costa Pereira, ele de 24 anos de idade e ela de 27, residentes nos lugares de Cernadas e de Viarnes, Paris, respectivamente da freguesias de Valdeu e de Covas.

O noivo é filho de António Marinho e de Clementina Martins e a noiva de José António Pereira e de Custódia da Costa Rocha.

Foram padrinhos António José Gonçalves e Manuel Lomba Marinho.

Duas Igrejas

No dia 4 do mês de Fevereiro, faleceu Arlindo Soares Amorim de 2 dias de idade, filho de Manuel Gonçalves de Amorim e de Lucinda Cardoso Soares, e residente no lugar de Santijões.

Escariz (S. Mamede)

No dia 12 do mês de Fevereiro, faleceu Maria Angélica das Costa de 78 anos de idade, viúva de António dos Santos Nunes e residente no lugar de Xisto.

—No dia 13 do mês de Fevereiro, faleceu Maria Angélica das Costa de 86 anos de idade, solteira, filha de Manuel José da Costa Macedo e de Luísa Maria de Sousa, e residente no lugar de Valas.

Escariz (S. Mart.º)

No dia 13 de Fevereiro, contraíram matrimónio Luís Moreira Alves com Tereza Magalhães e Sousa, ele de 24 anos de idade e ela de 20, residentes nos lugares de Casais e de Talho, respectivamente da freguesia de Escariz São Martinho e de Vilar dos Almas.

O noivo é filho de Adelino Alves e de Casimira Morais e a noiva de João da Silva e Sousa e de Maria Cerqueira de Magalhães.

Foram padrinhos Severino de Jesus Magalhães e Tereza Correia Cerqueira.

Geme

No dia 7 de Fevereiro contraíram matrimónio Egídio de Freitas Ribeiro Sampaio com Maria Emilia Alves Pontes ele de 24 anos de idade e ela de 25, residentes nos lugares de Aldeia e de Monte de Guia, respectivamente da freguesia de Geme e de Vila Verde.

O noivo é filho de Januário Ribeiro Sampaio e de Filomena Dias de Freitas e a noiva de António Alves Pontes e de Ana Alves.

Foram padrinhos Manuel Fernandes Grilo e Olívia José Dias Barbosa.

Godinhaços

No dia 14 do mês de Fevereiro, faleceu Maria Rosa de Magalhães de 82 anos de idade, viúva de Abílio Alves, e residente no lugar de Ponte.

Gondiães

No dia 6 de Fevereiro, contraíram matrimónio António Rodrigues com Joaquina Lopes Gomes, ele de 22 anos de idade e ela de 22, residentes nos lugares de Costa, ambos desta freguesia. O noivo é filho de Conceição Rodrigues e a noiva de Domingos Gomes e de Lucinda Lopes.

Foram padrinhos António Pinheiro dos Santos e Maria de Fátima Lopes Gomes.

Lage

No dia 31 de Janeiro, contraíram matrimónio Luís Baptista com Emilia Seara da Silva, ele de 27 anos de idade e ela de 22, residentes nos lugares de Fuzelha e de Febrós, respectivamente da freguesia de Prado S.ta Maria e da Lage.

O noivo é filho de Manuel Giesteira e de Maria Joaquina Baptista e a noiva de Américo da Silva e de Palmira Soares.

Foram padrinhos António D. Vaz e Maria do Céu da Silva Lopes Vaz.

—No dia 14 de Fevereiro, contraíram matrimónio António Peixoto Nogueira com Maria da Conceição da Silva, ele de 27 anos de idade e ela de 22, residentes nos lugares de Carga e de Ribeira, respectivamente da freguesia de Lage e de Prado S.ta Maria.

O noivo é filho de Bráz Joaquim Nogueira e de Ana Emilia de Sousa Peixoto e a noiva de Joaquina da Silva.

Foram padrinhos Belarmino de Lima e Maria Helena Dantas Afonso.

Marrancos

No dia 13 de Fevereiro, contraíram matrimónio Joaquim da Cunha Leiras com Tereza Isilda Cerqueira da Costa ele de 19 anos de idade e ela de 18, residentes nos lugares de Portelas e de Pousada, respectivamente da freguesia de Panque e de Marrancos.

O noivo é filho de José de Sousa Leiras e de Maria de Lurdes da Cunha e a noiva de Alfredo Dias da Costa e de Laurinda Cerqueira da Cunha.

Foram padrinhos António Cerqueira Dias da Costa e Teresa Correia.

No dia 18 do mês de Fevereiro, faleceu Avelino da Silva, de 70 anos de idade, casado com Aida Moreira Cardoso e residente no lugar de Arranhó.

Encontra-se doente a sr.ª D. Júlia Gonçalves do Arranhó.

—Depois duma ausência de três meses no Rio de Janeiro em visita a seus filhos, já regressou o sr. Domingos Alves do Grilo, com sua esposa.

—Anuncia-se para breve o casamento de Joaquim Araújo Gonçalves com a pretendida menina Rosalina Soares Ferreira.

—Seguiram para França os sr. Gil Nuno de Macedo Rodrigues e Francisco Afonso Correia.

—Para o Brasil embarcou D. Maria Sousa da Silva Cabreira.

—No dia 3 de Fevereiro realizou-se a tradicional festa de S. Brás que foi muito concorrida. Para 1972 ficaram festeiros os srs. Manuel Alves e Avelino da Silva, da Poça.

Parada de Gatim

No dia 13 de Fevereiro, contraíram matrimónio João Morais Alves com Maria Olinda Sousa e Silva; ele de 21 anos de idade e ela de 18, residentes nos lugares de Eira Vedra e de Cachada respectivamente da freguesia de Parada de Gatim e de Igreja Nova. O noivo é filho de José Alves e de Rosa Morais e a noiva de João da Silva Barros e de Aurora de Sousa. Foram padrinhos José Fernandes da Silva e Ilda da Silva Araújo.

Pedregais

No dia 7 de Fevereiro, contraíram matrimónio Manuel Lourenço Gonçalves com Maria de Oliveira Pereira Dias; ele de 26 anos de idade e ela de 22, residentes nos lugares de Airó e de Eido, ambos desta freguesia. O noivo é filho de António Gonçalves e de Custódia Lourenço e a noiva de Manuel Pereira Dias e de Rosa de Sá Oliveira. Foram padrinhos Arlindo Soares de Sousa e Carminda de Barros.

Pico de Regalados

No dia 17 do mês de Fevereiro, faleceu Manuel Alves Pereira de 9 dias de idade, filho de José de Oliveira Pereira e de Rosa Maria Pimenta e residente no lugar de Aveleda.

—No dia 6 de Fevereiro, contraíram matrimónio Belmiro Nogueira Cerqueira com Maria de Fátima da Mota; ele de 26 anos de idade e ela de 28, residentes nos lugares de Casalvo e de Outeiro, respectivamente da freguesia de Mós e de Pico de Regalados. O noivo é filho de Advento Alvaro Cerqueira e de Maria do Patrocínio Nogueira Marques e a noiva de Manuel Luís Vilela da Mota e de Virgínia da Mota. Foram padrinhos José Pinheiro Lopes e Maria Lucília Nogueira Cerqueira.

Ponte

No dia 6 de Fevereiro, contraíram matrimónio Domingos da Costa Pereira com Aurora Pereira Marques; ele de 26 anos de idade e ela de 21, residentes nos lugares da Costa, ambos desta freguesia. O noivo é filho de Artur Martins Pereira e de Albina dos P. da Costa e a noiva de José Maria Marques e de Rosa Pereira. Foram padrinhos João Rodrigues de Faria e Rosa Gonçalves de Oliveira.

Rio Mau

No dia 10 do mês de Fevereiro, faleceu António Manuel de O. Ferreira de 1 ano de idade, filho de Manuel Ferreira Gomes e de Rosa Oliveira Correia e residente no lugar de Bural.

—No dia 7 de Fevereiro, contraíram matrimónio Joaquim Gonçalves com Maria das Dores Correia Durães; ele de 26 anos de idade e ela de 27, residentes nos lugares de Bural e de Corredoura, ambos desta freguesia. O noivo é filho de Júlia Gonçalves e a noiva de Joaquim Durães e de Amélia Correia. Foram padrinhos Maria Ermelinda C. Durães e a noiva de Jacinto Gomes Mendes Gonçalves.

Soutelo

No dia 10 do mês de Fevereiro, faleceu Teresa Dias Peixoto de 83 anos de idade, viúva de Manuel Gonçalves Nogueira e residente no lugar da Cruz.

Sabariz

No dia 7 de Fevereiro, contraíram matrimónio Domingos da Silva Marques com Alexandrina da S. Fernandes; ele de 23 anos de idade e ela de 25, residentes nos lugares de Cantinhos e de Mato, respectivamente da freguesia de Lanhãs e de Sabariz. O noivo é filho de Rosa da Silva Marques e a noiva de Lourenço Fernandes e de Elisa da Conceição da Silva. Foram padrinhos Domingos Pimentel Pereira e Alexandrina da Silva Vieira.

Sande

No dia 10 do mês de Fevereiro, faleceu Teresa Veloso de 82 anos de idade, viúva de António Joaquim da Silva e residente no lugar da Igreja.

Valões

No dia 6 do mês de Fevereiro, faleceu Maria Lima de Amorim de 81 anos de idade, viúva de José Xavier da Costa e residente no lugar da Igreja.

Vilarinho

No dia 13 de Fevereiro, contraíram matrimónio José da Silva Rodrigues com Maria da Conceição F. de Barros; ele de 29 anos de idade e ela de 29, residentes nos lugares de Real e de Paulo, respectivamente da freguesia Barbudo e de Vilarinho. O noivo é filho de João António Rodrigues e de Adelaide Maria da Silva e a noiva

Casa Claro
DE
Paulo de Sousa Claro
Rua D. Diogo de Sousa, 100
Telefone, 22305 BRAGA

*
Fábrica e depósito
de velas de cêra
e artigos de apicultura

Cervães

Deste lugar venho agradecer à Ex.ma redacção deste jornal e aos numerosos amigos e jornalistas que me enviaram condolências pelo falecimento deste meu neto, que Deus haja e cujo nome deixou muitas saudades em todos os seus amigos e parentes que muito admiravam as suas qualidades de trabalho, como estudante, e a todos dava esperanças de mais tarde ou mais cedo, ser um zeloso continuador do nome da família e um dedicado auxiliar de seus tios. Dr. Bacelar de Oliveira e Padre João Bacelar Oliveira, nos seus trabalhos a bem da Igreja em que ambos tanto se interessam.

A todos aqueles que o conheceram peço que continuem a ser seus amigos, pedindo que Deus dê o eterno descanso à sua bela alma.
C. Bacelar

Quer comer bem e em ambiente familiar?
Procure a CASA DE PASTO
A MINHOTA
DE — Amâncio Coelho
Rua de S. Marcos, 118 — Telef. 23940 BRAGA
Almoços e Jantares — Bons Vinhos Verdes — Deliciosos Petiscos

CASA BOA AMIZADE
Manuel Soares Nogueira
Agente das famosas máquinas de costura ALFA — Gás Mobil com seu incomparável sistema clique — Motorizadas FAMEL — Máquinas de tricotar — Fogões a gás — Rádios — Frigoríficos e uma completa gama de electrodomésticos aos melhores preços do mercado
Grandes facilidades de pagamento
CAMPO DA FEIRA Telefone, 32147 VILA VERDE

Pastelaria Bar-Vilaverdense
Fabrico esmerado de doces de todas as qualidades — Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens — Vinhos de mesa, finos e espumantes, Refrigerantes a preços excepcionais — Café especial
Em Vila Verde, não deixe de visitar a pastelaria

Livraria Rainha
VILA VERDE
Livros e todo o material para o Ensino Primário, Liceal, Técnico e Curso Unificado
Artigos de papelaria, escritório, etc.

A Comercial de Prado
DE **Fernando Duarte Pedroso**
AGENTE DA COMPANHIA DE SEGUROS «TRANQUILIDADE»
Azeites — Merceria — Vinhos — Refrigerantes — Ferragens
Adubos e Materiais de Construção
Revendedor de BUTAGAZ e produtos SHEL
VILA VERDE Telefone, 92115 PRADO

Número anterior
Totalmente esgotado com pedidos avulsos e de novas assinaturas, não podemos satisfazer mais nenhuma encomenda em relação ao número anterior. Este número sai com mais 1.000 exemplares.

Convocação da Assembleia Geral Ordinária dos Sócios da Adega Cooperativa de Vila Verde

Padre Domingos António da Mota Vieira, presidente da Assembleia Geral da Adega Cooperativa de Vila Verde, S. C. R. L.

Nos termos do artigo 21.º dos Estatutos da Adega Cooperativa de Vila Verde, convoco a Assembleia Geral ordinária dos sócios, para as 14 horas do dia 27 de Março, na sala de reuniões do Grémio da Lavoura de Vila Verde. Se a essa hora não estiverem presentes ou representados mais de metade do número dos sócios, reunirá a Assembleia, uma hora depois da designada para a primeira reunião, com qualquer número de sócios.

Os fins são apreciar o relatório e contas da Direcção e o parecer do Conselho Fiscal, referente a 1970; dar à Direcção os poderes para: outorgar todos os contratos que venham a ser necessários para as obras de construção do edifício da Adega e dos seus anexos; para a compra dos terrenos das instalações; para contrair mais empréstimos na Junta de Colonização Interna, na Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes ou em outras formas de crédito; para movimentar as verbas dos empréstimos e subsídios nos fins a que se destinam; para autorizar

a emissão de acções dos sócios e a inscrição definitiva nesta Adega aos sócios que estejam em forma legal.

O edital desta convocação foi afixado, nesta data, à porta da Sede provisória desta Adega Cooperativa e publicado no jornal deste Concelho «O Vilaverdense».

Vila Verde, 26 de Fevereiro de 1971.

a) P.e Domingos António da Mota Vieira

Pela Redacção e Administração

Pagamento de assinaturas:

Afonso do Patrocínio Soares (Gondomar), até 1-5-971
Abílio Mouta Reis Gomes (Alemanha), até 1-1-972
Manuel Lopes Pires (França), até 13-10-970
José da Cunha Torres Fernandes (Lisboa), até 19-3-972
Manuel da Silva Lomba (Canadá), até 30-12-971
Manuel Gomes Araújo (Graça) até 16-1-972
Manuel Alvarães da Rocha (França), até 24-1-972

Carlos Fernandes da Costa (Azões), até 24-1-972
João António de Faria Carvalho (Freiriz), até 24-1-972
Manuel Hilário Marques (Gomide), até 24-1-972
António Soares Afonso (Braga), até 20-11-971
D. Maria Carmelinda Fernandes (Ama-dora), até 24-1-972
Manuel Araújo (Auzat-França), até 4-10-971
Maria Isabel Ferraz de Sousa (Alemanha), até 7-1-971
Luís Cerqueira da Silva (Agueda), até 1-1972.

A Veiga de Cabanelas do Concelho de Vila Verde

(Continuação da 1.ª pág.)

Porém, a Veiga de Cabanelas oferece-nos condições excepcionais para um imediato aproveitamento agrícola de grande envergadura. Praticamente, é pobre em vinhedos, em construções, sem obras a destruir; em grande parte está ainda entregue ao brávio. Poderá constituir um complexo agro-pecuário com muito interesse, pólo de arranque, para os Concelhos vizinhos de Vila Verde, Braga, Barcelos e Amares e para todo o centro do Minho.

Além de intensa pecuária na base de carne e leite, apresenta regiões para extensos pomares, lúpulo e mesmo milho, horticultura, nas melhores condições de industrialização. Pode servir de base a um arranque sólido e de adequadas proporções da lavoura minhota. Terá novas bases em que o vinho não deve ser de considerar e numa polivalência de culturas.

A Junta de Colonização Interna, com avultados subsídios do Ministério da Economia, e com a dedicação do senhor Secretário de Estado da Agricultura, Engenheiro Vasco Leônidas, já gastou, nas infraestruturas destas veigas, mais de trinta mil contos, sem quaisquer encargos para os proprietários. Empreendeu, na Veiga de Cabanelas, um parcelamento clássico, moroso e complicado.

No nosso parecer, está ultrapassado. As bases dos estudos foram, nas áreas a exploração de um a cinco hectares, para milho, feijão e pequenas pecuárias. Isso na agricultura de há dez ou quinze anos, quando foram elaborados esses estudos, estaria quase certo. Hoje, não se vislumbra rentabilidade agrícola ordinariamente, senão em áreas para além dos dez a vinte hectares, e, mesmo estas, apoiadas em complexos coopera-

tivos de produção, transformação e de comercialização directa dos produtos.

Infelizmente, os nossos lavradores ainda não acordaram para as realidades. Só o farão, quando tiverem de abandonar as propriedades, sem culturas, como acontece em Guimarães e noutras regiões, às centenas. Pensamos que em vez da dispersão que a Colonização Interna está a fazer, deveria concentrar-se em Cabanelas, como se fez no Cachão do Nordeste Transmontano; no Vale do Sorraio do Ribatejo, com infra-estrutura e associativismo.

Para isso, urge uma campanha intensíssima de planeamento local, de mentalização associativa, em que devem participar todos os Serviços Técnicos do Secretariado da Agricultura e os tão discutidos da Direcção Geral das Indústrias Eléctricas, e os organismos e autarquias locais.

Só, deste modo, Cabanelas será para a região do Distrito de Braga, o que também poderá vir a ser Estorãos — que até agora é muito pouco — para Viana do Castelo.

Os nossos lavradores não compreendem teorias. Levem-nos para empreendimentos realistas, onde esteja ao vivo e dimensionada, já a entrar em moldes europeus, a agricultura moderna competitiva, a partir de pólos de arranque e de centros pilotos.

É urgente que os lavradores deixem de ser uns estáticos à espera só do Estado. Colaborem nesta arrancada de pólos, de que só têm a lucrar. Fechem os ouvidos às sereias do destrucionismo. Depois, todos nos uniremos para uma lavoura industrializada e progressiva pelo associativismo num País cujas ruralidade não quer nem pode morrer.

Quem sabe o que quer,

Vence!

Este homem quis progredir. E conseguiu.
Tinha uma vinha, tratou-a bem.
Ele sabia, preferiu Aspor.
Porque Aspor dá cabo do mildio. Aspor protege a vinha.
Aspor é económico e rende muito.
Aspor dá a este homem esta vinha farta e cheia de uvas.
Dá-lhe pipas cheias. Dá-lhe lucros graúdos.
Ele já comprou um automóvel...
E alfaías... E mais um bocado de terra...

Sim! Este homem vence porque usa Aspor! Faça como ele!
Use Aspor e viva melhor!

Aspor

mais forte que o mildio mais forte!



Pelo nosso Hospital

Na última quinzena 7 de Fevereiro a 22 de Fevereiro, foram internados no nosso Hospital os seguintes doentes:

Lucinda da Conceição Saraiva, residente em Geme no lugar de Arais; Ana Paula O. da Silva, residente em Valbom S. Pedro, no lugar de Cerca; Maria Isabel de Sousa Pimenta, residente em Vilarinho, no lugar de Real; Maria da Rocha Rodrigues, residente em Aboim, no lugar de Passos Juz; Domingos da Costa, residente em Cervães, no lugar de Souto; Rosa da Rocha, residente em Atães, no lugar de Portela; Gracinda Soares da Costa, residente em Duas Igrejas, no lugar de Outeiro; Rosa de Faria, residente em Oleiros, no lugar de S. Sebastião; Delfina Fernandes Mendes, residente em Cervães, no lugar de Machuca; Bernardo Vieira Soares, residente em Duas Igrejas, no lugar de Porrinhoso; Joaquim de Macedo Soares, residente em Nevogilde, no lugar de Torre; Abílio da Silva, residente em Oriz S. Marinha, no lugar de Barraís; Manuel José Lopes Pinheiro, residente em Freiriz, no lugar de Regadas; Olinda da Conceição O. Soares, residente em Turiz, no lugar de Carvalhães; Américo Pereira Borges residente em Soutelo, no lugar de S. Paio; António da Silva, residente em Escariz S. Martinho, no lugar de Igreja; Maria Madalena da S. Fonseca, residente em Valbom S. Martinho, no lugar de Monte; Avelino da Silva, residente em Marrancos, no lugar de Arranhó; Maria Pura de Sousa, residentes em Valbom S. Martinho, no lugar de Bouça.

No mesmo período de tempo regressaram já a suas casas:

Gracinda Soares da Costa, freguesia de Duas Igrejas; Joaquim de Macedo Lopes, freguesia de Nevogilde; Abílio da Silva, freguesia de Oriz S. Marinha; Manuel José Lopes Pinheiro, da freguesia de Freiriz; Olinda da Conceição O. Soares, da freguesia de Turiz; Avelino da Silva, da freguesia de Marrancos.

Relógio de pulso

Um relógio de pulso, de muita estimação, foi perdido na Sede do Concelho, talvez à saída da camioneta da Viação Auto-Motora. Quem o encontrou pode informar o nosso jornal.

«ALIIQUIS» responde

(Continuação da 1.ª pág.)

que a tal licença para os passaportes dos padres se limita a Braga e a Viana do Castelo, para ficar de pé a insinuação de que é pedido do actual senhor Arcebispo de Braga. Invoca testemunhos e afirmações de «... um sacerdote do Alto Minho... de um funcionário...». Sempre o acobertamento na capa do anonimato. Atirar a pedra e esconder a mão!...

O senhor Governador Civil de Viana do Castelo, pelo seu próprio punho, enviou-nos um cartão devidamente autenticado, de que extraímos: «... Li «O Vilaverdense»... desfeita uma atoarda que não dignifica quem na escreveu... Fizeram bem pôr os pontos nos is. É assim mesmo. Ninguém me obrigou nem obrigará, mesmo eu, a exigir licenças dos Venerandos Prelados para deferir o passaporte que um padre requiera. Se não podemos confiar no bom uso que um sacerdote tenciona fazer do seu passaporte, em quem havemos de confiar?... 17-2-71».

Quanto à disjuntiva: — O redactor principal do nosso jornal, que é padre, recusou-se a pedir a licença do seu Bispo, licença ou informação, simples rotina das Secretarias Episcopais e, no Governo Civil de Braga, foi-lhe passado o passaporte. E há mais casos. Acrescenta-se na carta, «finalmente: não conhecemos mais distritos aonde se exija a «licença do bispo». Se o houver, o número não desmente que se não trate de um abuso...» Mas isso desmente a insinuação que fez o C. V. que a tal licença era só na Diocese de Braga e a pedido do seu «bispo», quando partiu dos Governos Civis do País.

Ora há e houve muitos mais; desde pelo menos cerca de catorze anos, estendia-se a quase todos os Distritos do País. A intenção dos senhores Governadores era simplificar e de não sujeitar os padres à morosidade e complexos das informações pela G. N. R. ou Câmaras Municipais, certidão do registo criminal, etc.

Da Secretaria Episcopal do Porto, o seu ilustre Secretário Geral informou-nos que, desde há cerca de 14 anos, a Secretaria do Governo Civil pede essa informação, que lhe é dada em rotina de Secretaria. Porém, na mesma Diocese, no Distrito de Aveiro, nada pedem. Há tendência, com a simplificação

geral na passagem dos passaportes de fazer desaparecer essa licença ou informação em todos os Distritos. É essa a vontade expressa do senhor Bispo do Porto.

Depois disto tudo, fica bem desmentido o que o C. V. afirmou, no referido articulado do «Jornal de Notícias», que a tal licença era só exigida em Viana do Castelo e Braga, a pedido do Bispo (?).

O assunto foi bem explorado em transcrição de jornais, em assembleias apresentando-o como um vexame de um «bispo» ao seu clero. Era de deixar essa confusão exploradora firmada como verdade? Já basta de agitar uma Diocese com panfletos, revistelas, articulados do jaez do questionado. É útil a contestação, mas séria, de verdade e sem preconceitos. É muito fácil atacar e demolir; congregar despeitados, nos tempos que decorrem.

Derrubemos o que está mal, mas construamos mais e melhor com sinceridade.

Venha a contestação mas não a aceitamos, nem a acreditamos, provida de consagrados imobilistas e conformistas. Contesta-se o quê? Questões de lana caprina, com intenções e fins reservados de interesses, de claude de grupo ou de pessoa. Tanto há a estudar, a sugerir a governantes e a governados, quando os próprios ministros põem à discussão pública os grandes planos nacionais. Por cá, entretêm-se com as tradicionais questões do hissope e de quem há-de conduzir no dia de Ramos as célebres «porras da Sé».

Ponto final.

José Lago

Foi promovido à categoria chefe da Secretaria Judicial da Ponte da Barca, o sr. José Lago, grande amigo do nosso jornal. Durante muitos anos, exerceu o cargo de escrivão na Secretaria Judicial da nossa Comarca, com apuro, dignidade e espírito dedicado ao trabalho. Pelo seu próprio esforço, conseguiu estudar e valorizar-se até ascender ao cargo de destaque actual.

Os períodos áureos da Banda Musical de Vila Verde também lhe ficaram a dever imenso, onde foi um dedicado e sacrificado dirigente. Desejamos-lhe muitas felicidades no seu novo cargo e que em breve volte para a Secretaria da nossa Comarca.

Pelo Alívio

Por razões estranhas à nossa vontade só agora foi possível publicar este enlace matrimonial do que pedimos desculpa.

No dia 20 de Dezembro do ano findo contraiu matrimónio neste Santuário o sr. Manuel da Silva Tinoco, natural de Figueiredo, Amares, filho legítimo do sr. Amadeu dos Anjos Vieira Tinoco e da sr. D. Palmira de Jesus da Silva com a gentil menina Isabel de Sousa Ribeiro Basto, natural de Soutelo, Vila Verde, filha legítima do sr. Joaquim da Silva Basto e da sr. D. Maria Teresa de Sousa Ribeiro. Foram padrinhos a sr. D. Maria Berta Pimentel de Magalhães e Vasconcelos e o sr. Dr. Carlos Alberto de Magalhães e Vasconcelos.

No dia 14-2-71, o sr. David Dias Fernandes, natural de Atiães, filho legítimo do sr. Manuel Domingues Fernandes e da sr. D. Maria Dias de Machado, com a prendada menina

Florência da Cunha Sousa, natural de Prado Santa Maria, filha legítima do sr. Manuel Joaquim de Sousa e da sr. D. Elvira de Jesus da Cunha. Foram padrinhos o sr. João Baptista Ferreira Chaves e a sr. D. Maria Isabel Ferreira Rodrigues Pereira.

A Senhora do Alívio acompanhe e faça felizes os seus lares.

— Os grandes amigos de Nossa Senhora do Alívio continuam a marcar a sua presença e assim o sr. António da Silva Bastos da vizinha freguesia de Lago-Amares fez a oferta de..... 11 000\$00; a sr. D. Luísa Ramada da Rocha-Paradela do Rio, Montalegre, 333\$00; Manuel de Sousa Gomes, Loureira-Vila Verde, 200\$00; Manuel da Silva Valente-Soutelo, Vila Verde, 200\$00; Jerónimo de Oliveira Martins da freguesia de Gondiaes, Vila Verde, 200\$00.

A Senhora do Alívio continua a proteger e inspirar outros devotos que os queiram imitar.

Vila de Prado

Carnaval em Campo...

Este ano talvez que nem o Carnaval carioca atingisse o «nível» do de Prado. No domingo começou, mas em cheio, no Campo Sousa Lima no encontro com o Ribeirão. A segunda parte do jogo meteu «pancadaria» a sério e de tal jeito que ninguém prestava atenção ao desenrolar do jogo, onde o árbitro afinal também teve de expulsar dois elementos da equipa Ribeirense. Como nota característica deste acontecimento salienta-se que não houve instrumentos contundentes — era um divertimento carnavalesco! — mas tudo se processou à força de «bofetada» e «ponta-pé!» Mas a segundo consta, este «carnaval» repetiu-se em todos os jogos onde o Ribeirão vai jogar.

Carnaval no Salão Paroquial...

Mas na terça-feira então o Carnaval esteve a nível diferente. Ao Salão Paroquial parece ter-se deslocado toda a freguesia. Haveria lugar para mais alguém? Estava previsto nesse dia a entrega dos «Reis» para a igreja nova. Deu-se a este acontecimento um ar de festa e foi-o de verdade. Os dois grupos de jovens da freguesia que tinham constituído os «Reis» elaboraram um programa que divertiu muito os presentes. Presente também o conjunto «Dez-menos-cinco» de Vila Verde que, diga-se e mabona da verdade, agradou plenamente com o seu programa variadíssimo e de alto nível artístico.

Parabéns a todos os jovens que colaboraram para que tivesse havido na nossa terra um carnaval digno, sem excessos nem desmandos.

A título de curiosidade informamos os nossos leitores que os «Reis» em Prado renderam para as obras da igreja nova, com o seu total de receitas, 16.799\$20.

Um sacrifício que valeu a pena, um sinal de responsabilidade numa obra comum, da juventude de Prado. Parabéns.

João Antunes

Atingido pelo limite legal de idade, foi reformado na G. N. R. o senhor João Antunes, que, durante várias dezenas de anos, serviu no Posto de Vila Verde, o nosso Concelho. Recebeu dos seus Superiores os mais elevados louvores e rasgado elogios. Bem merecem tal gratidão. Foi sempre uma figura de prestígio em todo o nosso Concelho, como cidadão, e no exercício da autoridade policial.

Muito compreensivo, tolerante, conciliador, prestável, persuasivo, inimigo das violências, mas agia com firmeza, quando necessária a manutenção da ordem pública ou a defesa dos direitos dos cidadãos. Foi das figuras mais prestigiantes que a G. N. R. teve no policiamento do nosso meio rural. Aqui fica também exarado, no nosso jornal, a homenagem, que é o sentir unânime do povo deste Concelho.

Notícias da Venezuela

O nosso jornal tem assinantes na grande maioria dos países civilizados do mundo. E' com gosto que registamos as suas festas de família, sempre muito a jeito português. Agora, em Caracas, na Venezuela, soubemos que no passado dia 6 de Fevereiro o nosso presado assinante, António F. Correia completou 34 risonhas primaveras.

Dia de anos é sempre motivo de festa para quem está longe. O aniversário do nosso assinante deu, por isso, ocasião a um grande encontro com inúmeros amigos portugueses e espanhóis. Aqui os vemos sorridentes em redor do aniversariante. O nosso jornal associa-se com votos de felicidades.



António F. Correia com os seus familiares e amigos

DESPORTOS

I Divisão Nacional

Resultados gerais

DA 20.ª JORNADA
Barreirense-Farense, 1-0
Tirsense-Benfica, 2-4
Belenenses-Leixões, 3-0
Porto-Setúbal, 2-1
Guimarães-Varzim, 3 0
Boavista-Académica, 0-1
Sporting-Cuf, 2-1

Classificação

Sporting, 31 pontos; Benfica e Porto, 29; Setúbal e Académica, 27; Farense, 18; Belenenses, Tirsense e Varzim, 16; CUF, Boavista e Barreirense, 15; Guimarães, 14 e Leixões 12.

II Divisão Nacional

Resultados gerais

DA 20.ª JORNADA

ZONA NORTE
Marinhense-Braga, 0-0
U. Coimbra-Espinho, 0 1
Beira Mar-Riopele, 1-3
Penafiel-Salgueiros, 1-1
Famalicão-Vizela, 2-0
Gouveia-Sanjoanense, 1-0
U. Lamas-U. Leiria, 4-0

Classificação

ZONA NORTE
U. de Lamas, 27 pontos; U. de Leiria, 26; Marinhense e Beira Mar, 25; Espinho, 24; Braga, 22; Riopele e Gouveia, 20; Salgueiros e Famalicão, 19; Sanjoanense, U. de Coimbra, 15; Penafiel, 13 e Vizela, 8.

I Divisão Regional

Resultados gerais

DA 14.ª JORNADA

Monção-Fão, 4-1
Espos.-M. da Fonte, 2-0
Ponte da Barca-Prado, 2-0
Ribeirão-Forjães, 5-0
Taipas-Marinhas, 2-0
Galos-Valenciano, 4-2
Vieira-Santa Maria, 1-1

DA 15.ª JORNADA
Valenciano-Vieira, 0-0
Marinhas-«Os Galos», 1-2
Forjães-Taipas, 3-2
Prado-Ribeirão, 3-2
M da Fonte-P. da Barca, 2-0
Fão Esposende, 1-0
Santa Maria-Monção, 1-1

Classificação

Marinhas, 20 pontos; Ribeirão e Valenciano, 18; Vieira S. C., Monção e Maria da Fonte, 17; Esposende, D. de Prado, 14; Santa Maria e Forjães 13; P. da Barca, 12; Taipais, Fão e «Os Galos», 11.

II Divisão Regional

Resultados gerais

DA 13.ª JORNADA

Série A
Amares-A. de Baulhe, 0-4
Vilaverdense-Moreir. 1-2
O jogo Cabeceirense-Oliveirense, realiza-se domingo.

Série B

Ninense-Dumiense, 1-2
Palmeiras-Sequeiren, 1-1
Apúlia-A. Praia, 2-2
Tadim-Neves, 2-0

Resultados gerais

DA 14.ª Jornada

Série A
Cabec.-Oliveirense, 2-0
Celoric.-Moreirense, 1-9
Celeiros-Amares, 1-1
A. de Baulhe-Vilav. 0-0

Série B

Merelin.-Palmeiras, 2-1
Dumiense-A. Praia, 2-1
Sequeirense-Apúlia, 1-2
Ninense-Tadim, 2-1

Empossados os novos dirigentes da CASA DO POVO DE PRADO

(Continuação da 1.ª pág.)

T.P., sr. dr. Agostinho Guimarães Pestana, ladeado pelos srs. Fausto Feio, Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde; dr. Teotónio de Andrade e Castro, Presidente da Federação das Casas do Povo e da Caixa Sindical de Previdência; drs. Armando Guedes da Costa e Carlos Dias Rebelo, subdelegados do I. N. T. P.; António Vaz, Vice-Presidente do município vilaverdense; e padre Severino Fernandes, arcebispo de Vila Verde, e Presidente da Assembleia Geral da Casa do Povo.

Presentes, ainda, além dos empossados, dos médicos e empregados da Casa do Povo, o Presidente da Junta de Freguesia e outras individualidades de re-

levo no meio, bem como os chefes de secretaria do I. N. T. P. e da Federação das Casas do Povo, srs. José Marcelino Pires e João Pires.

Foi primeiro orador o sr. Francisco Vieira que, na sua qualidade de Presidente da Comissão Administrativa cessante e de actual Presidente da direcção, saudou as autoridades presentes, agradeceu a colaboração que o I. N. T. P. e a Federação das Casas do Povo têm prestado ao organismo que dirige, fez uma breve análise da acção empreendida pela Casa do Povo, que tem desenvolvido apreciáveis realizações de âmbito social e de promoção sócio-cultural, e terminou por prometer, em nome dos empossados, o melhor esforço no sentido de tornar mais actuante ainda a acção do organismo.

Falou, depois, o Presidente da Câmara de Vila Verde, que afirmou quanto lhe era grato assistir à cerimónia da posse dos novos dirigentes da Casa do Povo de Vila de Prado, todas as individualidades do maior relevo nas freguesias que compõem a sua área, teve palavras de saudação para o Delegado do I. N. T. P. e demais autoridades e a terminar prometeu toda a colaboração do município para que o organismo amplie, se possível, a sua já tão meritória actividade.

A encerrar, o Delegado do I. N. T. P., após ter agradecido as palavras que acabavam de lhe ser dirigidas, salientou a prestimosa acção da comissão administrativa cessante, referindo, a propósito, a excelente colaboração sempre prestada pela Federação e pela Caixa de Previdência, saudou os novos dirigentes, desejando-lhes os maiores êxitos nas funções que acabavam de ser empossados, fez considerações de ordem política e social e a terminar disse da satisfação com que tinha presidido ao acto de posse dos novos corpos gerentes da Casa do Povo de Vila de Prado, todos pessoas de reconhecida idoneidade e de quem, por isso, era legítimo aguardar obra útil e frutuosa a favor dos trabalhadores do campo da região, que servia.